

Adiar compras, uma estratégia arriscada

SÃO PAULO — O consumidor que adiou as compras para janeiro, apostando na queda de preços após o fraco resultado das vendas do comércio em dezembro, deu-se mal. As mercadorias estão sendo oferecidas pelo mesmo valor do ano passado, no mínimo, ou foram reajustadas com base na inflação, constatou o eletricista Osvaldo Dutra.

Funcionário da Eletropaulo, casado, com dois filhos e Cr\$ 140 mil mensais de salário, Dutra planejava renovar seu equipamento de **camping** para sair de férias com a família. A estratégia não deu certo. Na última sexta-feira ele observava desolado os preços de guarda-sol e cadeiras de praia numa loja da Mesbla, no bairro de Pinheiros, na Capital Paulista.

— Cada cadeira custa Cr\$ 4 mil, enquanto o guarda-sol não sai por menos de Cr\$ 8 mil. Se eu comprar comprometo minhas férias, e já optei pelo **camping** por sair mais barato — lamentou Dutra.

Além dos preços altos, o pequeno empresário Joaquim M. Simões Carrão, que atua na área de segurança,

descobriu que nem tudo que está exposto nas vitrines pode ser comprado, por absoluta falta de estoques. Depois de percorrer cinco lojas diferentes, Carrão desistiu de comprar o fogão próprio para usar embutido, optando por um modelo tradicional. Só que este tipo também está em falta na rede Jumbo-Eletro.

Embora ele soubesse que o fogão precisava ser trocado, pois já não vinha funcionando bem, a compra foi adiada ao máximo, mas há dois dias o fogão quebrou de vez e o empresário saiu em campo para pesquisar preço. Carrão encontrou os mais diversos preços, de Cr\$ 32 mil a Cr\$ 80 mil, dependendo do modelo.

A professora Augusta Almeida também encontrou as prateleiras vazias quando decidiu comprar uma bandeja ou um prato de cristal para retribuir um presente, recebido ainda no ano passado. O motivo da demora na retribuição foi a falta de pagamento. Augusta é professora da rede estadual e só na última sexta-feira o salário de dezembro foi depositado, quatro dias depois do prazo legal.